Vol. V, N.º 18 — pp. 167-174 16-IV-1945

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PEQUENAS NOTAS SÔBRE *ASILIDAE* (*DIPTERA*) (*)

I

SÔBRE ALGUMAS ESPÉCIES DOS GÊNEROS *TOWNSENDIA*, *HYPENETES* E *APHAMARTANIA*.

POR

MESSIAS CARRERA

Pretendemos, com o presente artigo, iniciar uma série de pequenas notas referentes aos *Asilidae*, produto de observações conseguidas no decorrer dos nossos estudos sôbre essa família de dipteros e que, pelo seu vulto, não julgamos necessário, no momento, acrescentar maiores esclarecimentos.

Townsendia Williston

Townsendia Willist., 1895, Kansas Univ. Quart. 4: 107.

Êste característico gênero, exclusivamente americano, foi criado para uma nova espécie da América do Norte. Em 1909, BACK acrescenta ao mesmo mais duas espécies norte americanas e BEZZI, no mesmo ano, descreve uma nova espécie do Paraguai. ENDERLEIN, em 1914, e CURRAN, em 1926, aumentam o número de espécies do gênero, descrevendo, o primeiro uma nova espécie de Costa Rica e o segundo outra de Porto Rico.

Assim, possui o gênero *Townsendia*, presentemente, seis espécies das quais, três são da América do Norte, duas da América

(*) Entregue para publicação em 7-11-1944.



Central e uma da América do Sul. No Brasil a sua ocorrência não foi até hoje assinalada o que fazemos na presente nota.

Townsendia fiebrigii Bezzi

Townsendia fiebrigii Bezzi, 1909, Ann. Mus. Nat. Hung. 7: 628-630.

Recebemos para identificação dos Srs. Antonio e Gabriel Ramalho sete exemplares dêste gênero que consideramos como representantes da espécie acima. Realmente, os seus caracteres concordam, em grande parte, com os da espécie de Bezzi, descrita do Paraguai, sendo as diferenças encontradas, ao nosso ver, pouco significativas algumas, e outras, provàvelmente decorrentes de um dimorfismo sexual, pois, só um exemplar ♂ foi descrito. Por outro lado, não nos animamos a considerar como alótipo uma das fêmeas que temos em mãos, sem antes estarmos melhor aparelhados para um julgamento preciso.

As diferenças principais que encontramos entre os dois sexos desta espécie residem no comprimento do segundo artículo antenal e na coloração das tíbias posteriores. O comprimento do segundo artículo antenal nas fêmeas é maior que a sua largura, enquanto que nos machos estas dimensões são quase iguais; as tíbias posteriores nas fêmeas são completamente amarelas e nos machos são desta mesma côr, porém, a porção apical é escura. Bezzi assinalou na descrição do seu exemplar a côr preta para as tíbias posteriores.

O material que estudamos compõe-se de dois ♂ ♂ e cinco ♀ ♀; Estado de São Paulo, Vera Cruz, 1940 (A. Ramalho col.). Os exemplares com os números 108.326, 108.327, 108.328 e 108.329 fazem parte da coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Agradecemos ao Dr. S. W. Bromley a gentileza em ceder-nos dois exemplares de uma espécie norte americana, próxima de *minuta,* com os quais comparamos o nosso material.

Hypenetes Loew

Hypenetes Loew, 1857, Oefvers. Kongl. Vet. Akad. Förhandl. 14: 346; Kertész, 1909, Cat. Dipt. 4: 74.

Clavator Phil., 1865, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien 15: 699.

O Chile é a região que conta atualmente com o maior número de espécies conhecidas dêste gênero. Três espécies, entretanto, foram descritas de outras regiões da América do Sul e, entre elas, uma do Brasil.

Sendo a espécie tipo do gênero originária da África (Caffraria), não podemos esconder certa dúvida sôbre a sinonímia de *Clavator* Phil., 1865 que foi criado para espécies chilenas, embora Engel, que estudou espécies da África e da América do Sul, nada tenha assinalado a êste respeito.

A seguinte chave pode ser aplicada aos machos das três espécies descritas de outras regiões sul americanas que não o Chile:

1 - Asa com a metade basal branca leitosa . . . *obtusus* Engel
Asa sem êste caráter 2

2 - As nervuras transversais e as bifurcações mais escuras que o resto da asa . . . *fulvicornis* Macq.
Asas de coloração uniforme, sem o escurecimento nas nervuras acima citadas . . . . *asiliformis* v. d. Wulp

Hypenetes obtusus Engel

Hypenetes obtusus Engel, 1929, Konowia 8: 472-474.

Esta espécie foi descrita da Bolívia, sendo sua ocorrência também assinalada no Peru e na Argentina pelo seu próprio autor.

Na chave que Bromley publicou (Dipt. Patagonia & South Chile) para as espécies sul americanas, *obtusus* foi considerada como tendo o terceiro artículo antenal séssil ou levemente pedicelado o que não se verifica no exemplar que temos em mãos, onde êsse artículo, sendo bastante fino na base, apresenta um pedúnculo tão longo quanto a porção entumescida apical. Êste caráter não foi assinalado na descrição original e, provàvelmente,

Bromley não conhecia esta espécie, razão pela qual a colocou junto com as outras que, constituindo a maioria, apresentam o terceiro artículo antenal muito levemente pedicelado.

Possuimos um exemplar ♂, N.º 108.330, capturado em Curitiba Estado do Paraná, em junho de 1944 pelo Sr. R. Hertel.

Hypenetes fulvicornis Macq.

Dasypogon fulvicornis Macq., 1846, Dipt. exot. supl. 1, p. 67, T. 7, f. 1; Schiner, 1868, Novara Reise, Dipt. p. 159; Engel, 1929, Konowia, 8: 474.

Macquart ao descrever esta espécie assinalou o Brasil como sua origem. Mais tarde, Schiner a redescreveu baseado em material do Chile. Os exemplares que possuimos concordam perfeitamente com as descrições dêsses autores e assim confirma-se, de certo modo, a interessante distribuição geográfica desta espécie que também já foi constatada na Bolívia por Engel.

Possuimos dois exemplares desta espécie, um ♂ e uma ♀, ambos capturados no Estado de São Paulo; o primeiro, N.º 108.331, em Santo Amaro, julho de 1944, por J. Lane, está preando um *Muscidae*, vendo-se a probóscida do asilídeo metida na região pós-escutelar da presa; o segundo, N.º 108.332, foi capturado em Guarujá, fevereiro de 1943, por R. Correa.

Aphamartania maculipennis (Macq., 1838)

Dasypogon maculipennis Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2, p. 37, Tab. III, f. 8.

Esta espécie, originária do Brasil, nunca mais foi vista desde a sua descrição. Seus caracteres, principalmente os da genitália, se adaptam muito bem aos de *Aphamartania pritchardi* Carrera, 1943, mostrando assim uma afinidade que nos obriga a considerá-la como pertencente ao gênero *Aphamartania*.

Quando descrevemos *pritchardi*, cuja localidade-tipo é Curitiba, Estado do Paraná, não tinhamos conhecimento da espécie de Macquart que é do Estado de Minas Gerais, razão pela qual só agora nos é possível relacionar uma espécie com a outra. Confrontando-se os caracteres atribuidos a *maculipennis* com os de *pritchardi* verifica-se certa discordância existente na extensão do

mistax e na coloração das pernas. Com referência ao mistax, diz Macquart se estender êle por tôda a face ("... moustache jaunâtre, couvrant toute la face"), enquanto que na espécie por nós descrita o mistax se limita a cobrir a metade inferior dessa região cefálica ("... mistax denso, esbranquiçado e cobrindo a metade inferior da face que é levemente convexa"). Na coloração das pernas diz Macquart serem pretas as de *maculipennis*, enquanto que em *pritchardi* elas são ferruginosas.

Evidentemente, a pequena descrição de Macquart não nos permite melhor diferenciação entre estas duas espécies, o que pretendemos fazer em futuro próximo se, como pensamos, se encontrar no Museu de História Natural de Paris ou no de Lille, o tipo de *Dasypogon maculipennis*.

II

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *HYBOZELODES* (*LAPHRIINAE*).

Com a descrição desta nova espécie, fica também assinalada no Brasil a ocorrência dêste gênero que era constituido sómente por três espécies peruanas. *Hybozelodes* foi criado por Hermann (1912, Nova Acta Leop. 96: 197) para receber espécies que não se enquadravam em *Atomosia* pela ausência de curtas e fortes cerdas na região pós-escutelar (calosidades do metanoto) e pela forma do terceiro artículo antenal que gradualmente se afina em direção ao ápice.

Hybozelodes acuticornis n. sp.

Comprimento do corpo 6 mm; da asa 5,5 mm.

♂ — Cabeça hemisférica de largura igual à do tórax. Fronte pouco mais larga em baixo do tubérculo ocelar que atrás dêle, com minúscula pubescência cinzenta e alguns pêlos pretos; tubérculo ocelar bastante saliente e com duas cerdas negras longas; vértice com pubescência dourada e alguns pêlos pretos; occipício com esparsa polinosidade cinzenta e com uma fileira de cerdas pretas, ocupando sómente a metade superior, pois a inferior a-

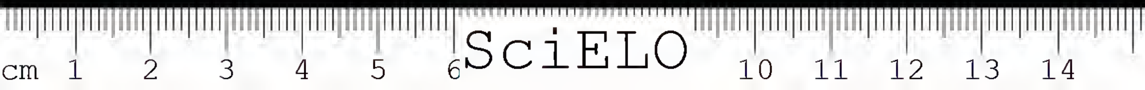


presenta fina pilosidade branca. Face de lados paralelos e com distinta gibosidade acima da borda bucal; logo abaixo das antenas existe esparsa pubescência amarela e próximo a cada margem ocular uma fileira de cerdas pretas e brancas, sendo as cerdas pretas maiores que as brancas; a gibosidade da face está recoberta de pubescência esbranquiçada e sôbre ela, formando o mistax, encontra-se no meio, pilosidade branca e, de cada lado, uma fileira de cinco longas cerdas negras. Probóscida pouco menor que o terceiro artículo antenal e, como os palpos, com fina pilosidade branca. Antenas pretas; o primeiro artículo pouco maior que o segundo, ambos com cerdas pretas das quais se sobressae uma, no primeiro, pelo seu tamanho maior; o terceiro artículo de comprimento duplo aos dois basais reunidos, gradualmente se afinando para o ápice que é pontudo e completamente recoberto de minúscula pilosidade; próximo ao último têrço existe um entalhe de cuja borda se projeta um dentículo.

Tórax preto; mesonoto reluzente com pilosidade preta e pouco abobadado, cerdas laterais pretas, os lados e a porção anterior com pubescência branca que se estende pelo pronoto, pleuras e coxas; escutelo preto-brilhante com esparsa pilosidade preta e duas longas cerdas marginais também pretas; de cada lado dessas cerdas estão pêlos maiores que aquêles existentes no dorso do escutelo. Pleuras com pilosidade branca; mesopleura com três cerdas pretas posteriores, metapelura com um tufo de cerdas pretas. Calosidades do metanoto com um tufo de pêlos pretos.

Abdômen preto reluzente, apresentando os cinco primeiros segmentos grossa pontilhação; de cada um dêsses pontos parte um pequeno pêlo preto, recobrindo tôda a parte dorsal do abdômen; lateral e ventralmente existe pilosidade branca, muito mais longa nos dois primeiros segmentos; no sexto segmento a pilosidade lateral é preta.

Pernas pretas brilhantes com pilosidade branca, exceto nos tarsos; na face ventral dos fêmures e tíbias posteriores esta pilosidade se dispõe como em uma escova; nas pernas anteriores a coloração branca das cerdas é predominante enquanto que nas posteriores predomina a coloração preta, pois, as cerdas das tíbias são exclusivamente pretas; curta e grossa pilosidade dou-



rada existe na face ventral das tíbias anteriores e na face ventral dos três primeiros artículos tarsais de tôdas as pernas, exceto nas medianas onde esta pilosidade só é visível nos dois primeiros artículos; o ápice de tôdas as tíbias está munido de curtas cerdas também douradas; os tarsos, dorsalmente, apresentam pilosidade preta e cerdas apicais dessa mesma côr. Garras pretas; puvilos amarelados.

Asas iridescentes com um leve enfumaçamento pardo nos dois têrços apicais, pouco mais escuro, porém, no último têrço; microtríquia presente em quase tôda a superfície da asa, ausente unicamente em certas regiões das células basais; nervuras pardacentas; as nervuras que fecham posteriormente as células discal e quarta posterior não se continuam em uma linha reta; primeira célula posterior quase nada estreitada na margem da asa.

Fêmea desconhecida.

Holótipo um ♂, N.° 104.440, na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Localidade-tipo Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, outubro de 1938 (S. F. A.).

Espécie afim de *nigellus* Herm. da qual pode ser fàcilmente separada pela pilosidade preta do mesonoto e dorso do abdômen que, em *nigellus,* é pardacenta e amarela respectivamente. Os pêlos brancos na face, a pubescência branca nos lados do mesonoto, a conspícua pontilhação do abdômen e a pilosidade branca dos fêmures, são caracteres complementares que definem ainda melhor a espécie ora descrita. A presença de duas cerdas escutelares e a coloração dos fêmures anteriores a distinguem de *albipes* Herm.




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14